



O budismo como religião mundial: uma análise sócio-histórica weberiana

Herber Fernandes Pinheiro

2º semestre/2013

Roteiro de Atividades Didáticas

Atividade 1: A história de Sidharta Gautama (Buda) e a fundação do budismo

Objetivos:

- Expor a história – permeada por lendas e momentos míticos – do nascimento, vida e iluminação de Sidharta Gautama;
- discutir alguns dos fundamentos da religião budista, como o “caminho do meio”, sua relação com o sofrimento e a morte, com o hinduísmo, suas características místicas, a salvação pela negação do mundo, além de demais questões que possam ser identificadas pelo professor e apresentadas aos alunos;
- expor o budismo em uma perspectiva comparada com o cristianismo, de forma a enquadrá-lo enquanto religião mundial e despertar nos alunos o interesse pela religião oriental, a princípio, tão distante de suas realidades.

Previsão de desenvolvimento: duas aulas, sendo:

- 1) Uma aula para introdução ao tema e projeção de trechos do filme indicado, com pausas para comentários do professor;
- 2) Finalização da projeção dos trechos do filme, discussão e sugestão de questões.



Recursos necessários:

- Filme: “O pequeno Buda”. Encontrado facilmente na internet e em vídeo locadoras;
- Aparelhos de TV e DVD.

Dinâmica utilizada:

Aula 1:

Propomos ao professor que comece a aula fazendo uma breve introdução sobre a religião budista e sobre o filme, bem como o que será discutido a partir de sua exibição.

Basicamente, o sociólogo alemão Max Weber, ao estudar as religiões mundiais, distingue os agentes (os praticantes da religião) entre profetas, sacerdotes e leigos. Os leigos possuem o papel de consumidores do sagrado; os sacerdotes atuam como funcionários a serviço das ideias interpretativas do profeta anterior; e o profeta, por sua vez, é definido como aquele que é portador de um carisma especial, não se limitando a reproduzir a tradição, mas sempre produzindo uma revelação nova, renovando ou fundando uma comunidade religiosa. Desta forma, tanto Buda quanto Jesus Cristo ocupam o papel de profetas para as comunidades religiosas que fundaram.

Expôr que o filme a ser exibido chama-se “O pequeno Buda” (1993), dirigido por Bernardo Bertolucci. No filme, são desenvolvidos dois enredos paralelos: a história de um garoto que acredita-se ser a reencarnação de um Lama tibetano e a história da vida, iluminação e fundação da religião budista por Sidharta Gautama (Buda), que trata-se do enredo a ser exposto na aula.

- **00:00:18 - 00:02:24:** cena em que um Lama – em aula para pequenos monges - expõe uma lenda sobre um bode e um sacerdote Hindu. Trabalhar o preceito da reencarnação - de acordo com a conduta de vida – que pode ocorrer não apenas entre seres humanos, mas também entre animais, e a diferença com relação ao *karma* do hinduísmo. Daí a preocupação dos budistas com todas as formas de vida, dado que podem ser a reencarnação de seus parentes, amigos,



etc. Além disto, a empatia com relação ao sofrimento alheio, expressa no choro do bode. Esta empatia está ligada à figura do *bodhisatva*, que mesmo alcançando a sua própria iluminação, se dispõe a permanecer neste mundo até que todos os seres a alcancem.

- **00:18:24 – 00:22:15**: nascimento mítico de Sidarta, ressaltando que seus pais eram hindus, portanto, o sonho de sua mãe e a estética da cena do nascimento se inscrevem nos preceitos desta religião, com o elefante representando a presença do sagrado durante sua gestação.

- **00:24:40 – 00:28:05**: apresentação do príncipe Sidharta aos seus futuros súditos, dado que sendo o filho primogênito do *rajá*, seria o herdeiro ao trono. Na profecia exposta pelo asceta, Sidharta se tornaria um *rajá* de grandes conquistas ou um grande líder espiritual. A revolta de seu pai se dá devido às suas expectativas de que seu filho herde o trono, portanto não siga o caminho espiritual.

- **00:30:16 – 00:35:27**: Na obra de Weber, tanto Buda quanto Jesus, se enquadrariam como profetas: aqueles que fazem revelações de forma a mudar a estrutura da religião. Daí a semelhança entre ambos, que mesmo não sendo deuses, são vistos em suas respectivas religiões como manifestações divinas. Na sequência da cena, passagem em que Sidharta decide conhecer o mundo além das muralhas de seus palácios. O choro de sua esposa expõe que ela conhece a profecia e prevê o que está por vir.

Aula 2:

- **00:40:03 – 00:48:45**: A grande revelação, em que Sidharta toma conhecimento do sofrimento, do qual ninguém pode fugir: o envelhecimento, a doença e a morte.

- **00:52:17 – 00:55:09**: A decisão de Sidharta por deixar o lar para encontrar uma resposta para o sofrimento.

- **00:57:13 – 01:04:56**: Durante a fuga de Sidharta, observar novamente o aparecimento de elefantes e sua relação com a presença divina.



Sidharta passa a fazer parte de um grupo de ascetas, em busca da iluminação. O final da cena marca a fundação do Budismo enquanto religião, dado que é o momento em que os ascetas passam a ver Sidharta como seu mestre, ainda que não tenham sido formulados os preceitos da religião. Nesta cena, fica clara a característica, tanto do hinduísmo, quanto do Budismo de alcance da iluminação pela negação do mundo.

- **01:11:10 – 01:15:32:** Sidharta descobre no “caminho do meio” a fórmula básica para a iluminação. Mesmo com as diversas reformas ocorridas desde a fundação do Budismo, o “caminho do meio” continua sendo um dos preceitos básicos da prática budista.

- **01:30:48 – 01:39:40:** Sidharta resiste ao desejo e ao medo como provações últimas de seu estado de iluminação. Aqui podemos perceber outro preceito fundamental da religião budista – o estado de iluminação é aquele em que o ego é dissolvido; com a dissolução do “eu”, o iluminado resiste às tentações de Mara. Além disto, podemos observar o caráter místico da religião budista, em que a iluminação ocorre com o “preenchimento” do espírito do praticante pelo divino.

Como forma de incitar a discussão com os alunos e fazer um movimento de estranhamento com relação às religiões cristãs, e aproximação com a religião budista enquanto objetos de estudo, pode ser traçado um quadro comparativo entre as histórias de Buda e Jesus Cristo e suas relações com as comunidades religiosas que fundaram.



Sidharta (Buda)	Jesus Cristo
Durante sua gestação, sua mãe tem um sonho, em que é abençoada por um elefante (representação sagrada hindu).	Sua mãe tem a visão de um anjo, que lhe informa que dará à luz ao filho de Deus.
Funda a religião budista sobre os preceitos do hinduísmo (como exemplos de apropriações, podem ser citadas a reencarnação, o <i>karma</i> , a busca pela iluminação, o alcance da mesma pela negação do mundo e o misticismo).	Funda o cristianismo sobre os preceitos do judaísmo (como exemplos de apropriações podem ser citados a presença de um deus único e indissolúvel, a busca da salvação fora deste mundo, a ausência de reencarnações e o ascetismo).
Propõe-se a guiar todos os seres à iluminação, transmitindo seus ensinamentos a discípulos, criando uma comunidade ao redor de si.	Propõe-se a guiar a humanidade à salvação, transmitindo seus ensinamentos aos apóstolos por ele escolhidos, que seriam os responsáveis por multiplicar sua palavra, criando assim uma comunidade ao redor de si.
Passa por uma provação final, em que ao resistir às tentações colocadas pela representação do mal, coloca sua iluminação em uma posição incontestável.	Passa por uma provação final, em que lhe são oferecidos objetos de desejo “mundanos”, ao resistir coloca como incontestável sua presença como representação de deus.

Sugestão de Atividade:

Após esta aula expositiva, espera-se que os alunos (que, por pressuposto, são de maioria cristã) sejam capazes de observar as religiões de uma forma minimamente crítica e distanciada. Desta maneira, propor um trabalho a ser trazido na próxima aula, de uma lauda, em que deverão explanar sobre as semelhanças e diferenças entre as religiões budista e cristã. Este trabalho, além de servir como uma avaliação para os alunos, servirá também para que o professor possa captar e observar, para possíveis aulas subsequentes, a presença de preconceitos religiosos e demonizações da alteridade.



Atividade 2: O budismo como religião mundial e sua relação, enquanto oriental, com as religiões ocidentais

Objetivos:

- expor aos alunos o processo – e seu contexto - de expansão da religião budista;
- expor a cisão do budismo, ocorrida em seu movimento de expansão, em duas correntes (*mahayana* e *hinayana*) que guardam diferenças fundamentais entre si;
- situar o budismo como uma religião oriental e expor suas relações com as ocidentais.

Previsão de desenvolvimento: duas aulas, sendo:

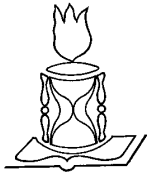
- 1) Aula para expor as características que classificam o budismo como uma religião mundial e seu processo de expansão pela Ásia;
- 2) Aula para situar o budismo enquanto religião oriental, traçar um quadro comparativo entre as religiões orientais e ocidentais e organizar o trabalho a ser entregue pelos alunos.

Recursos necessários: aulas expositivas, sendo necessários giz e lousa.

Dinâmica utilizada:

Aula 1:

- 1) Expor aos alunos as diferenças entre as religiões tribais, nacionais e mundiais:



- as **religiões tribais** são aquelas em que existe pouca, ou até mesmo nenhuma divisão funcional, especificamente religiosa. Sua marca mais característica é a crença em uma miríade de forças, deuses e espíritos que controlam a vida cotidiana. Foram (e ainda são) comuns em sociedades agrárias, entre os povos tribais da África, Ásia, América do Norte e do Sul e da Polinésia.

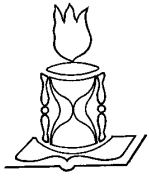
- nas **religiões nacionais** são os deuses que escolhem o líder da Nação, sendo típicos o politeísmo e o sacerdócio permanente, encarregado dos deveres rituais em templos construídos para este fim. Entre as nacionais, se inclui um grande número de religiões históricas, que não são mais praticadas: germânica, grega, egípcia, etc. Podemos encontrar vestígios deste tipo de religião, por exemplo, no xintoísmo japonês.

- as **religiões mundiais** são aquelas que pretendem ter uma validade mundial, para qualquer pessoa, independente da cultura ou povo ao qual pertença. Tomando como princípio suas pretensões de validade mundial e o sucesso nesta pretensão - alcançando um grande número de adeptos e de extensão geográfica - podemos classificar como religiões mundiais o judaísmo, o islamismo, o cristianismo, o hinduísmo, o budismo, o confucionismo e o taoísmo.

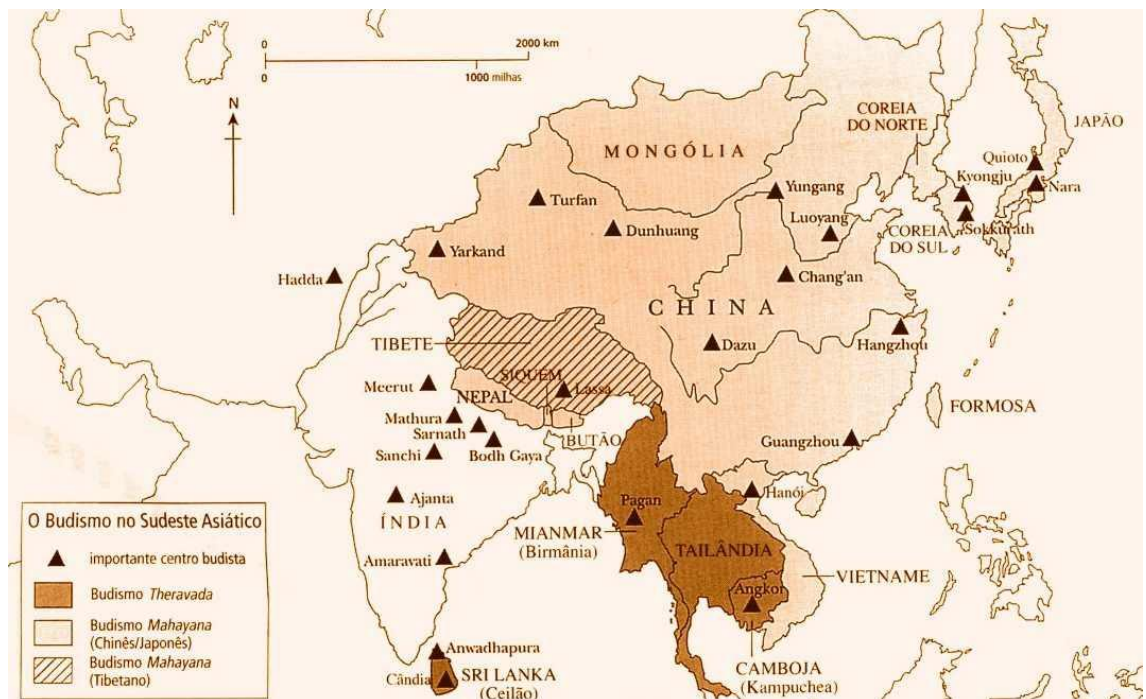
2) Expor o processo de expansão da religião budista:

- Logo após a morte de Buda, é fundada a ordem monástica budista, de acesso restrito aos originários de famílias nobres e burguesas ricas. Dado que no budismo antigo, a iluminação podia ser alcançada apenas por aqueles que seguissem estritamente a doutrina, o alcance da salvação seria possível apenas para os monges.

- Quando a Índia estava sob o reinado do rei *Ashoka* (primeiro rei a conseguir unificar sob um mesmo império grande parte da cultura indiana), o budismo passou por um

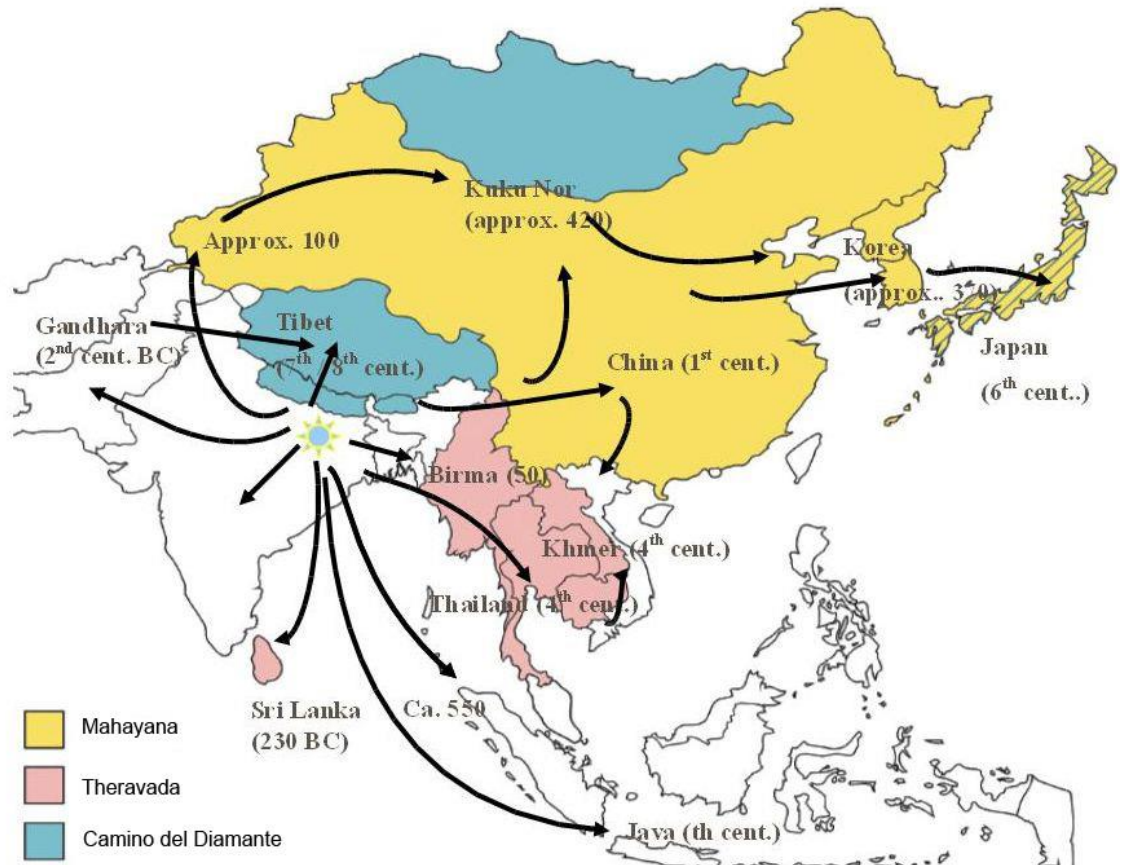
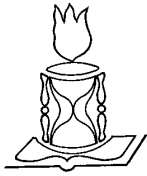


importante momento de expansão, apoiado pelo rei. Em um dos concílios promovidos com o apoio de *Ashoka*, ocorrem desentendimentos entre os monges, que findam por cindir o budismo em duas correntes: a *mahayana*, que defende um relaxamento na rígida doutrina monástica do budismo e a possibilidade de que os praticantes leigos (não pertencentes a ordens monásticas) sejam iluminados; e a *hinayana*, que se coloca como defensora do budismo original, em que apenas monges que seguissem à risca a doutrina poderiam iluminar-se.



O Budismo nos países do sudeste asiático, conforme a corrente a que pertencem.

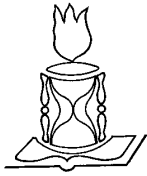
- neste mapa, podemos observar que, no processo de expansão do budismo pelo sudeste asiático, o *mahayana* alcançou extensões muito maiores que o *hinayana*. Isto se deveu à sua flexibilidade com relação à doutrina original, se adaptando às diferentes culturas na medida em que se expandia. Essas adaptações ficam claras no mapa, em que são diferenciados o budismo *mahayana*, praticado no Tibete, e o praticado na China e no Japão.



A expansão do budismo pelo sudeste asiático, a partir de suas origens, no atual Nepal.

- neste mapa, são expostos os momentos em que ocorreu a expansão do Budismo e as regiões de origem, a partir da morte de Buda. O “Caminho do diamante”, exposto no mapa, constitui uma das correntes internas ao Budismo *mahayana*, defendida por alguns autores como autônoma. Como podemos observar em ambos os mapas, apesar da religião budista ser originária da cultura indiana, hoje muito pouco resta do budismo na Índia.

- Uma das principais diferenças desenvolvidas pelo *mahayanismo* no processo de expansão, com relação à doutrina original, foi a ascensão de diversos deuses, relacionados às especificidades das regiões em que esta corrente do budismo foi adotada.

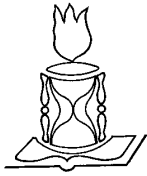


Aula 2:

- nesta aula buscaremos, novamente utilizando a desnaturalização e o estranhamento das posições religiosas dos alunos, expor o budismo em relação ao cristianismo. Para isso, o professor deve inscrever ambas as religiões em um quadro mais geral, de forma a expor suas diferenças mais básicas: o budismo, enquanto religião oriental, e o cristianismo, enquanto religião ocidental. Nesta exposição comparativa, o professor poderá traçar um quadro na lousa, a ser preenchido no decorrer da aula, ou levar cópias (anexo) para os alunos, a serem preenchidas no decorrer da aula:



	Religiões ocidentais	Religiões orientais
Conceito de deus	Deus é o criador e único. São monoteístas.	O divino está presente em tudo, se manifestando em diferentes divindades (politeísmo) ou como uma força impessoal (panteísmo).
A relação entre o homem e o divino	Há um abismo entre Deus e o ser humano. O homem não deve desejar se transformar em Deus, mas sim se sujeitar à sua vontade.	O homem pode alcançar a união com o divino através da iluminação e do conhecimento.
Visão da história	A história tem um início e um fim (visão linear da história).	A história se repete num ciclo eterno (visão circular da história).
O que é e como alcançar a salvação	Deus redime o ser humano, julga e dá punição. Existe a noção de vida após a morte, no céu ou no inferno.	A salvação é se libertar do eterno ciclo da reencarnação. A graça é alcançada por meio de atos de sacrifício ou por meio do conhecimento místico.
A prática religiosa	O fiel é um instrumento da ação divina e deve obedecer à vontade de Deus, abandonando o pecado e a passividade perante o mal. Culto à divindade: Orar, pregar, louvar.	O fiel é um receptáculo do divino, os ideais são a passividade e a fuga do mundo. Culto à divindade: Meditação, sacrifício.



Sugestão de discussão com os alunos:

- após esta exposição, propor uma discussão entre os alunos sobre intolerância religiosa e se esta se fundamentaria nas concepções de ambas as religiões (budista e cristã), com base na tabela exposta e preenchida no decorrer da aula. Propor aos alunos um trabalho de uma lauda para a próxima aula, em que deverão pesquisar sobre casos de intolerância religiosa e explicar sobre o tema.

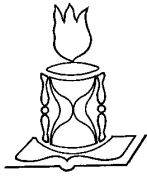
Sugestão de Questão:

“Qual a conduta de vida a ser seguida por alguém que busque a salvação?” Espera-se que os alunos, como ponto de partida e a partir do exposto até agora, exponham que depende da religião de que estamos falando.



Anexo: Tabela a ser preenchida pelos alunos a partir da exposição no decorrer da aula.

	Religiões ocidentais	Religiões orientais
Conceito de deus		
A relação entre o homem e o divino		
Visão da história		
O que é e como alcançar a salvação		
A prática religiosa		



Atividade 3: Visita virtual ao Templo Zu Lai e apresentação do site do Templo

Objetivos:

Utilizar, como recurso didático, o site do Templo Zu Lai. A visita virtual representa um instrumento imagético para expor aos alunos o budismo enquanto religião, além de permitir um contato com traços estéticos da arquitetura do Templo e das imagens sagradas.

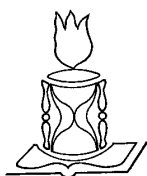
Previsão de desenvolvimento: uma aula.

Recursos necessários: computador conectado à internet e data show.

Dinâmica utilizada:

Aula:

- O professor deverá acessar o site do Templo Zu Lai (<http://www.templozulai.org.br/>) e expô-lo aos alunos.



[Página Inicial](#) | [O Buda](#) | [O Templo](#) | [Venerável Mestre Hsing Yün](#) | [Meditação](#) | [Publicações](#) | [Entidades Coligadas](#) | [Atividades](#) | [Midioteca](#) | [Contato](#)



佛光山如來寺
Templo Zu Lai
FO GUANG SHAN MONASTERY

Buscar



Palestra

PALESTRA
Sutra Vimalakirti
e a vida neste mundo
01/12/2013 às 14h.
com:
Reverenda
Mestra Yi Kong
SAIBA MAIS



EVENTO CANCELADO

Atividades

Cursos de Oratória, Meditação, Tai Chi Chuan, Ioga, Kung Fu, Culinária Vegetariana Chinesa e outros. Saiba mais.

Palestra "Budismo contra superstição" com Mestra Miao You, 24/NOV às 14h.

Cerimônias em português: 1º e 3º sábado do mês, confira a programação completa...

Horário de Funcionamento

2ª feira: FECHADO
3ª a 6ª feira: das 12h às 17h
Sábados, domingos e feriados: das 9h30 às 17h

Todo são bem-vindos.

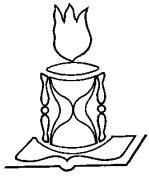
- Regras de Conduta
- Como chegar ao Templo
- Passeio Virtual - 360º

Para visitas monitoradas,
reportagens (filmagens)
e trabalhos acadêmicos
CLIQUE AQUI

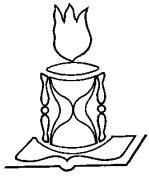
- no canto inferior direito, acessar o link “Passeio Virtual – 360º”. Neste link, serão disponibilizadas 13 imagens que poderão ser trabalhadas pelo professor.

- a imagem 1 apresenta a entrada do templo, pode ser feita uma volta completa na imagem, para depois expor aos alunos de forma mais detalhada:

a) a imagem de Buda iluminado, dentro de uma fonte;

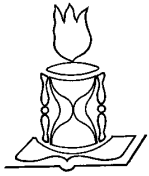


b) À direita da escadaria, as imagens dos 18 *Arhats*: o título *Arhat* (merecedor, digno, honrado, valioso) indica aquele que alcançou a iluminação, seguindo os ensinamentos de outrem, o que o diferencia de um Buda, que alcançou a iluminação por si só. Diz a tradição que os 18 *Arhats* foram indicados por Buda, pouco antes de sua morte, para prolongar sua vida, a fim de receber doações de leigos e permitir que esses, através das doações, pudessem obter méritos religiosos.



c) Chamar a atenção dos alunos para as diversas construções em formato de pagodas, que aparecem na imagem, todas elas voltadas a um fim estético-religioso (como a que aparece no canto esquerdo da imagem acima). Originalmente, as pagodas (ou pagodes) foram construções budistas voltadas para guardar relíquias e imagens sagradas budistas; posteriormente, seu formato passou a servir de base para construções de diversos outros tipos e finalidades. Acredita-se que seu desenho original (torre com múltiplas beiradas) tenha nascido nos vales do Catmandu, no atual Nepal.

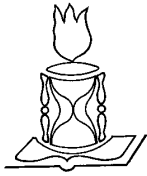
d) Antes de expor as imagens da loja do templo (imagem 5) e do museu (imagem 6), o professor pode desafiar os alunos a - a partir dos aspectos presentes nas imagens - descobrir se o templo é pertencente à corrente *mahayana* ou *hinayana*:



Loja do templo



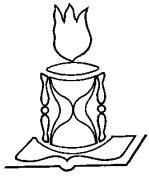
Museu



e) A resposta ao desafio baseia-se no fato de que, em ambas as imagens, aparecem diversas imagens de deuses, desta forma trata-se de um templo *mahayana*. Diferente do budismo *hinayana* (para quem Buda é apenas um ideal e um raio de salvação), esta corrente acredita no Buda como o salvador e, em sua expansão pelo sudeste asiático, passou a admitir – e a absorver – diversas deidades pertencentes às religiões locais. Além disto, somente o fato do templo ser aberto para visitas já expõe um traço do budismo *mahayana*, que admite a possibilidade de salvação aos leigos, diferente da corrente *hinayana*, para quem apenas os monges podem alcançar o *Nirvana*.

f) Chamar a atenção dos alunos para as minúcias dos detalhes dos pilares da imagem abaixo e relacionar com o excerto de Weber:

As pirâmides parecem um absurdo a não ser que entendamos que os súditos acreditavam firmemente que o rei era o deus encarnado. Os efeitos dos mórmons no deserto de sal de Utah transgridem todas as regras de colonização racional. Isso é ainda mais típico dos feitos monásticos, que quase sempre conseguem realizar aquilo que parece economicamente inviável. No meio da neve tibetana e dos desertos de areia, a organização monástica lamaísta produziu maravilhas econômicas e arquitetônicas que, em magnitude, e aparentemente também em qualidade, equiparam-se às maiores e mais famosas obras do ser humano: vejam o palácio de *Potala* (Palácio de Lhasa). (Weber, 2000, p. 364.)



Sugestão de atividade:

- enumere traços das imagens apresentadas na visita virtual e os relacione com a religião budista.

Bibliografia

- WEBER, M. **Economia e sociedade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.